

COLABORE A PROTEÇÃO CIVIL COMEÇA EM SI



CONTACTOS ÚTEIS



PREVENIR PLANEAR SOCORRER

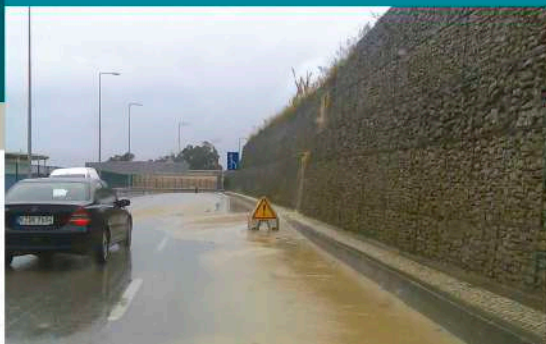
Serviço Municipal de Proteção Civil de Almada
Rua dos Lusíadas - Bairro do Matadouro
2800-221 Praçal
Tel.: 212 946 577
www.cm-almada.pt
pcivil@cm-almada.pt

MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO

- Ter especial cuidado na circulação junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a galgamentos costeiros, evitando a circulação e permanência nestes locais;
- Não praticar atividades relacionadas com o mar, nomeadamente pesca desportiva, desportos náuticos e passeios à beira-mar, evitando ainda o estacionamento de veículos muito próximos da orla marítima;



- Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade, com especial atenção à possível formação de lençóis de água nas vias rodoviárias;



- Não atravessar zonas inundadas, de modo a prevenir o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- Nas zonas em risco de erosão costeira, a população deverá tomar atenção à eventual afetação de edifícios (habitações, apoios de praia, etc.), localizados junto à costa ou próximo de praias;



- Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.



MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO



Riscos Costeiros

Prevenção | Autoproteção



CMA
CÂMARA MUNICIPAL
DE ALMADA

INUNDAÇÕES

De acordo com o Decreto-Lei n.º 115/2010, de 22 de outubro, inundação é “a cobertura temporária por água de uma parcela do terreno fora do leito normal, resultante de cheias provocadas por processos naturais como a precipitação, incrementando o caudal dos rios, torrentes de montanha e cursos de água efêmeros correspondendo estas a cheias fluviais, ou de sobrelevação do nível das águas do mar nas zonas costeiras”.

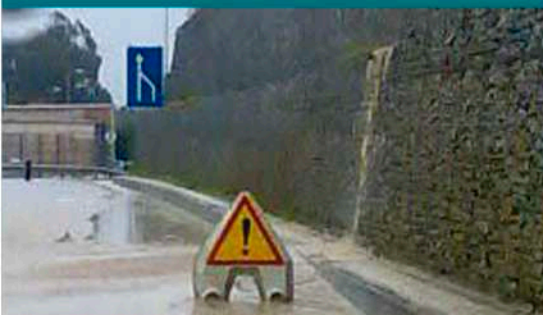
As inundações, derivadas de fenómenos naturais, podem ser classificadas em:

Inundações costeiras que podem ter génese no aumento do nível das águas em relação ao nível normal, devido à conjugação de forçamentos oceanográficos e atmosféricos, que em zonas de transição como os estuários pode acrescer os forçamentos de origem fluvial. As inundações costeiras são influenciadas por três fatores principais, que podem ocorrer associados:

- 🌊 Nível de preia-mar;
- 🌊 Sobrelevação de origem meteorológica;
- 🌊 Ação das ondas.



Inundações derivadas da ocorrência de precipitações intensas, também por vezes designadas por inundações pluviais, são provocadas diretamente pelo escoamento superficial ou são resultantes da excedência das redes de drenagem locais naturais ou construídas.



As inundações e galgamentos costeiros afetam praias, dunas costeiras, arribas, barreiras detriticas (restingas, barreiras soldadas e ilhas-barreira), tómbolos, sapais, faixa terrestre de proteção costeira, águas de transição e respetivos leitões e faixas de proteção, bem como estruturas e infraestruturas existentes na orla costeira que reforçam a suscetibilidade ao avanço do mar.



INUNDAÇÕES/GALGAMENTOS COSTEIROS

SUSCETIBILIDADE A INUNDAÇÕES E GALGAMENTOS COSTEIROS

Em Portugal Continental as zonas classificadas com suscetibilidade elevada a inundações e galgamentos costeiros estão distribuídas pela quase totalidade do Litoral de Portugal Continental.



Classes de Suscetibilidade

- 🔴 Elevada
- 🟡 Moderada
- 🟢 Reduzida
- ⬜ Nula ou Residual

EROSÃO COSTEIRA

A erosão costeira é o processo natural que provoca a redução das praias e o recuo das dunas e das falésias. Molda a costa pela ação das ondas, das correntes e do vento.

Destruição de praias e sistemas dunares – Diminuição do volume de areia na praia e dunas adjacentes, com progressão para o interior e para sotamar do movimento dominante de deriva de uma berma erosiva.



Recuo e instabilidade de arribas – Movimento de descida de uma massa de rocha ou solo coerente numa arriba litoral. O centro de gravidade do material afetado progride para jusante e para o exterior da arriba. Inclui:

- 🌊 Desabamentos (Quedas);
- 🌊 Balançamentos (Tombamentos);
- 🌊 Deslizamentos (Escorregamentos);
- 🌊 Planos e rotacionais e fluxos de detritos.



Os movimentos são predominantemente desencadeados por precipitações intensas e/ou prolongadas, sismos, temporais no mar e ações antrópicas.

EROSÃO COSTEIRA